

Maio 29/865 - 498

17 marzo 65

Riofaneiro

Ilmo e ex-m. h. Dr. D. Rufino de Alcalde,

meu respeitável amigo e Srx.,

A nomeação do Sr. ^{conselheiro} Francisco Octaviano para substituir ao Sr. Cons.
Paranhos na missão do Rio da Prata,
elege precloririge estas linhas a Vho.,
esperando que sejam acolhidas com a
costumada benevolência.

O Srx. dep. Francisco Octaviano
é aqui o chefe real do partido liberal.
O mais distinto dos nossos escritores
políticos, e um dos mais naturais
das nossas oradoras, elle ocupa
uma posição brilhante entre as
nossas partidos. É jornalista

desde 1846 sem interrupções, e desde
1855 é o redactor principal do
Correio Mercantil, o órgão do partido
liberal no Brasil.

Dotado de um espírito fino, in-
teligência luminosa e rara habili-
dade, elle tem-se tornado nestes
últimos annos o chefe e o centro
da politica dominante.

Amigo pessoal dos actuais ministros,
e particularmente do presidente do conselho,
fazendo o sacrifício da viagem ao
Brasil, ainda com muito grave
inconmodo de saúde.

O Correio Mercantil, dirigido pelo
Dr. Octaviano, tem sido sempre o

ou pugnador de uma política
 larga em relações ao Rio da Prata.
 Durante a luta entre Buenos-Ayres
 e o governo de Panamá, as sympathias
 do Comércio Mercantil foram sempre
 fiéis à causa pertenha a á politica
 do general Mitre. Antes e depois
 da batalha de Pavon, a folha liberal
 não cessou de esclarecer o espírito
 público deste país sobre a luta
 do Rio da Prata.

Não creio que o h. Dr. Francisco
 Octaviano encontre dificuldades
 no Prata depois da pacificação
 de Montevideo e da nova ordem
 de coisas instaurada pelo general Flores;
 e a sua grande aptidão, auxiliada

pela confiança particular de que elle
joga perante o governo imperial,
explainerão certamente quaesquer diffi-
culdades.

Julguei do meu dever transmitir
minhas impressões a V.º, certo de
que desculpará a liberdade a quem
preza-se de ser, com summo
respeito e a mais elevada consideração;

Seus

Menor criado e amigo ob.

Tavares Basto